

CONSERVAÇÃO DE PELÍCULAS CINEMATOGRAFICAS: OS RISCOS DA CONTAMINAÇÃO DO ÁCIDO ACÉTICO E SUA INFLUÊNCIA PARA A ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS DE DESCARTE.

ELOISA DO CARMO DE OLIVEIRA¹; FRANCISCA FERREIRA MICHELON²

¹Universidade Federal de Pelotas – carmo.xr@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fmichelon.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta a proposta de pesquisa que se constitui como Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel, inserido pelo tema e problema na área de Ciências Sociais Aplicadas. O tema versa sobre a conservação de películas cinematográficas de acetato de celulose. A conservação desse material apresenta-se como uma tarefa difícil para o conservador pela complexidade e irreversibilidade do processo de deterioração que lhe é inerente. Até a década de 1950 a produção do filme cinematográfico utilizava o suporte de nitrato de celulose, cuja principal característica, decorrente da sua instabilidade, era ser extremamente inflamável (a ponto de entrar em combustão espontaneamente à temperatura ambiente). Para sanar esse grave problema desenvolveu-se outro tipo de suporte que acabou por substituir o filme de nitrato. O filme de película de acetato de celulose, primeiro, o diacetato e posteriormente, o triacetato de celulose, ficaram conhecidos como *safety film*, pelo fato de sua inflamabilidade ser muito baixa. (Guia IPI) No entanto, outros aspectos problemáticos lhes são característicos. O mais preocupante é a síndrome do vinagre. Alguns dos seus materiais constituintes são voláteis e se desprendem da superfície, tornando-o um material extremamente frágil e com um processo de envelhecimento que resulta em um suporte totalmente quebradiço e ressecado. O processo de envelhecimento desse tipo de filme, a desplastificação, mais conhecida como “síndrome do vinagre” (Figura 1). Essa, pode ser dividida em 4 estágios, sendo o primeiro o menos avançado, e o quarto o mais grave (GUIA IPI). Portanto, o filme de acetato de celulose apresenta grande complexidade para a conservação. E, discutir e observar tal complexidade é o objetivo do presente estudo.

O campo de observação é o acervo do Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS), instituição pública que conta com enorme acervo cinematográfico, contendo exemplares únicos para a história do cinema no Brasil. O MIS está em fase de elaboração de plano de descarte para os filmes que estão nos últimos estágios da síndrome do vinagre (ou seja, aqueles que não há mais como salvar nem reproduzir). Sabe-se da dificuldade que as instituições encontram para descartar seus acervos. Portanto, entende-se que o MIS deverá enfrentar dificuldades para conseguir formular com êxito sua necessária política de descarte.

A presente pesquisa pretende acompanhar o processo de elaboração do plano de descarte do Museu, buscando registrar as decisões e os estudos que serão elaborados pela comissão. É necessário registrar que a autora realizou seu estágio na instituição. Portanto, a autora acompanhou as motivações que levarem os profissionais do local a preferirem pensar no descarte.

Deseja-se compreender como pode ser equalizada a permanência desses acervos em uma instituição que necessita ponderar sobre os investimentos de conservação que acervos em risco demandam. Pretende-se, portanto, segundo a

ética do profissional conservador-restaurador que lida com objetos museais, analisar a política de acervo do Museu da Imagem e do Som de São Paulo no que concerne, especificamente, aos filmes de acetato de celulose acometidos pela “síndrome do vinagre”, particularizando a questão referente ao descarte.

2. METODOLOGIA

Formam a base desse estudo, as indicações encontradas no Guia do *Image Permanence Institute* (IPI) para armazenamento de filmes de acetato. O Guia teve sua segunda edição publicada em 2001 pelo Projeto cooperativo interinstitucional Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, em parceria com o CLIR – *Council on Library and Information Resources* (Conselho de Recursos em Biblioteconomia e Informação, que incorporou a antiga Commission on Preservation and Access). O conservador norte americano James Realy indica, no volume 40 das publicações traduzidas para o português, que a forma de conservar o suporte em nitrato e acetato de celulose é a manutenção de condições adequadas de armazenamento, destacando as baixas temperaturas.

Segundo o Guia do IPI, a indicação geral para esse tipo de filmes, quando acometidos pela síndrome, é a separação dos demais para evitar ou diminuir as chances de que haja a contaminação pelo ácido acético liberado durante o processo de deterioração destes suportes. Há casos em que o grau de contaminação do filme é tão alto que não é possível proceder a cópias em suporte de segurança, nem como se faz recentemente, ao processo de digitalização.

Nesse sentido, após uma revisão bibliográfica sobre a reação química que constitui esse processo de deterioração, serão realizadas entrevistas com profissionais da área de gestão de museus. As entrevistas serão dirigidas acerca da influência da deterioração desse tipo de acervo, bem como de outros aspectos e fenômenos, para a criação de planos de descarte dentro da instituição-Museu. Os entrevistados serão Patrícia Lira, chefe de departamento do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som de São Paulo; e Diego Lemos Ribeiro, coordenador do curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pelotas.

Figura 1: Rolos de película cinematográfica acometidos pela síndrome do vinagre.



Fonte: <http://www.abcine.org.br/artigos/?id=76&/cinema-para-sempre;>
[https://carlosreviriego.wordpress.com/tag/fritz-lang/.](https://carlosreviriego.wordpress.com/tag/fritz-lang/)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado das entrevistas possibilitará identificar: como se dá o processo de descarte e quais os principais fatores que dificultam a criação e implantação de planos de descarte dentro de uma instituição, que tipos de fenômenos são considerados ao elencar objetos/acervo a descartar (“perda total”, sinistros, dissociação); no caso do MIS, em que momento o acervo é considerado “descartável”, qual iniciativa se toma enquanto o plano de descarte não é implantado propriamente e que tipo de problema se cria com os outros acervos.

Com isso poderá se concluir que uma instituição que tenha em sua reserva técnica objetos como os rolos de película cinematográfica de acetato de celulose, deverá ter em seu plano de descarte parâmetros que indiquem em que situações esse tipo de suporte deve ser considerado “perigoso” para o restante do acervo a ponto de ser devidamente descartado. Com isto, a pesquisa possibilitará elencar tais parâmetros e auxiliar, inclusive, na área ambiental das políticas de descarte, indicando que tipo de material está sendo descartado e que medidas tomar a partir da aprovação do descarte por parte do museu.

4. CONCLUSÕES

Com esta pesquisa, pretende-se contribuir para o campo da conservação de material cinematográfico histórico, bem como aprofundar o papel do conservador na área de Gestão de Acervos e Gestão de Informação. Espera-se obter, por meio de entrevista, os dados para verificação dos critérios que são efetivamente adotados pela instituição ao determinar quando um acervo deve ser considerado descartável. Os negativos em acetato oferecem um campo de intensas

considerações e reflexões. Embora tenham resolvido um problema de segurança apresentavam uma vida inevitavelmente curta. Seriam esses fatores suficientemente analisáveis, mas, entendendo-se que o maior problema está na contaminação. Ao deixar os acervos com síndrome de vinagre perto dos demais, muito provavelmente está-se promovendo as circunstâncias para a deterioração do conjunto inteiro. Portanto, pode-se perguntar se - e trata-se, pois, de uma hipótese-; a política de acervo acaba por se tornar, efetivamente, uma política de descarte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- REILLY, James M. **Guia do Image Permanence Institute para armazenamento de filmes de acetato**. Rio de Janeiro. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Arquivo Nacional. 2001.
- PEREIRA, Marcelo (La Carretta) E. L. da Cunha. **Cinema: memória audiovisual do mundo**. Dissertação (Mestrado) – Escola de Belas Artes/UFMG. Belo Horizonte. 2005.
- SOUZA, Carlos Roberto de. **A Cinemateca brasileira e a preservação de filmes no Brasil**. Tese (Doutorado) – Departamento de Cinema, Televisão e Rádio / Escola de Comunicações e Artes/USP. São Paulo. 2009.
- COELHO, Maria Fernanda Curado. **A experiência brasileira na conservação de acervos audiovisuais: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Cinema, Televisão e Rádio / Escola de Comunicações e Artes/USP. São Paulo. 2009.
- Resolução nº 452, de 02 de julho de 2012. Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA)**. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=676>. Acesso em: 30/05/2016.
- Código de ética do conservador-restaurador**. Associação Paulista de Conservadores Restauradores de Bens Culturais – APCR. Disponível em: <http://www.apcr-sp.com.br/quemsomos/codetica.php>. Acesso em: 18/07/2016.